

IX encontro de educação e desafios da contemporaneidade

II encontro de estudantes de pedagogia da UFPA-CUNTINS

ANÁLISE ERGOLÓGICA: IMPLICAÇÕES DA PANDEMIA NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORAS DA E.M.E.F FRANCISCA ARNOULD DE PINA, CAMETÁ-PA E OS DESAFIOS DO RETORNO AO ENSINO PRESENCIAL

Whellen Lopes de Freitas¹
Universidade Federal do Pará
E-mail: Whellenlopes27@gmail.com
Egídio Martins²
Universidade Federal do Pará
E-mail: egidio@ufpa.br

RESUMO

A pesquisa foi realizada no período de setembro a dezembro de 2023, investigando as implicações da pandemia na prática pedagógica das professoras e o processo de ensino-aprendizagem na Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof.^a Francisca Arnold de Pina no município de Cametá-PA, localizado na mesorregião da Amazônia Tocantina, no interior do Estado do Pará. Com objetivo central de identificar os desafios enfrentados pelos professores e as estratégias adotadas para lidar com as dificuldades de ensino remoto e garantir a continuidade do aprendizado. Se adotou como metodologia a pesquisa qualitativa, para coleta de dados utilizou-se a entrevista com professoras atuantes na escola, a análise foi feita a partir da autoconfrontação na óptica da ergologia. Nesse sentido conclui-se que o retorno às aulas presenciais revelou discrepância no nível de aprendizado dos alunos, com alguns alunos enfrentando dificuldades para acompanhar os novos conteúdos devido ao déficit de aprendizado durante a pandemia, para mitigar esses impactos negativos, é fundamental que os educadores

¹ Graduanda em licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará do Campus Universitário do Tocantins/Cametá. E-mail: whellenlopes27@gmail.com;

² Doutor em Educação, docente da Universidade Federal do Pará na Faculdade de Educação do Campus Universitário do Tocantins/Cametá. E-mail: egidio@ufpa.br.

20, 21 e 22 de fevereiro de 2025

TEMA:

Outras pedagogias, outras epistemologias: novas configurações e desafios políticos, curriculares e sociais da formação do (a) pedagogo (a)



INSCRIÇÃO: 03 a 19 /02/2025

Pelo endereço: <https://www.even3.com.br/ix-encontro-de-educacao-e-desafios-da-contemporaneidade-e-ii-encontro-de-estudantes-de-pedagogia-526865/>

INFORMAÇÕES:

faedcuntins@ufpa.br

(91) 98872-0035



IX encontro de educação e desafios da contemporaneidade

II encontro de estudantes de pedagogia da UFPA-CUNTINS

ofereçam suporte diferenciado e implementem estratégias pedagógicas que atendam às necessidades individuais dos alunos com suportes adequados.

Palavras-chave: Educação. Ergologia. Ensino-aprendizagem. Alfabetização.

1 - INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19, provocada pelo SARS-CoV-2, afetou profundamente diversas áreas da sociedade, incluindo a educação. A Organização Mundial da Saúde (OMS) emitiu alerta sobre a gravidade da situação, e medidas como fechamento de fronteiras, isolamento social e restrição de atividades comerciais foram adotadas globalmente para conter a disseminação do vírus (OMS, 2020).

No Brasil, o governo tomou medidas rigorosas para proteger a saúde pública, incluindo o fechamento das escolas e a suspensão das aulas presenciais. A OMS recomendou o distanciamento social, o que levou ao fechamento das escolas em todos os níveis de ensino, visando reduzir os riscos de contaminação e garantir a segurança de alunos e educadores (Almeida e Alves, 2020).

A pandemia da COVID-19 impôs desafios sem precedentes à educação em todo o mundo, forçando as escolas a se adaptarem rapidamente a novas formas de ensino. No Brasil, com a chegada da primeira onda da COVID-19 em março de 2020, a educação passou por uma transição abrupta para o ensino remoto.

A Portaria n.º 343, de 17 de março de 2020, do Ministério da Educação, determinou a substituição das aulas presenciais por modalidades de ensino à distância. Essa mudança ocorreu de forma emergencial, sem uma preparação prévia adequada para professores e alunos, principalmente das escolas públicas.

Assim, a questão central desta pesquisa se configura em analisar quais as implicações da pandemia na prática pedagógica dos professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof.^a Francisca Arnold de Pina no município de Cametá-PA, sob a perspectiva da ergologia? Nesse sentido, objetivamos nessa pesquisa: 1) conceituar a ergologia e sua aplicação no contexto educacional; 2) analisar as mudanças ocorridas na prática docente em função da pandemia; 3) identificar os desafios enfrentados pelos professores e as estratégias adotadas para lidar com as dificuldades de ensino remoto e garantir a continuidade do aprendizado.

Explicitando que a ergologia, enquanto campo que estuda o trabalho humano e suas condições, será fundamental para compreender como os professores enfrentaram os desafios pedagógicos impostos pela pandemia. Este estudo também considera as perspectivas teóricas de autores como Emília Ferreiro (1987) e Jean Piaget (1969), cujas contribuições sobre o desenvolvimento

20, 21 e 22 de fevereiro de 2025

TEMA:

Outras pedagogias, outras epistemologias: novas configurações e desafios políticos, curriculares e sociais da formação do (a) pedagogo (a)



INSCRIÇÃO: 03 a 19 /02/2025

Pelo endereço: <https://www.eventos.com.br/ix-encontro-de-educacao-e-desafios-da-contemporaneidade-e-ii-encontro-de-estudantes-de-pedagogia-526865/>

INFORMAÇÕES:

faedcuntins@ufpa.br

(91) 98872-0035



IX encontro de educação e desafios da contemporaneidade

II encontro de estudantes de pedagogia da UFPA-CUNTINS

da aprendizagem e a prática pedagógica nos anos iniciais ajudam a embasar a análise dos efeitos da pandemia no processo de ensino-aprendizagem.

Trata-se de uma pesquisa abordagem qualitativa, que segundo Minayo (2009), esse tipo de abordagem permite responder a questões específicas, proporcionando uma análise mais profunda e sistemática do fenômeno investigado. A pesquisa qualitativa busca compreender o objeto de estudo em seus aspectos mais subjetivos e contextuais, favorecendo a reflexão sobre a experiência dos sujeitos envolvidos.

Quanto à natureza da pesquisa, se trata de exploratória e descritiva, conforme classificado por Gil (2008) a pesquisa exploratória tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, contribuindo para a formulação de problemas mais precisos e hipóteses para estudos futuros.

Este tipo de pesquisa permite ao investigador obter um entendimento mais amplo do objeto de estudo. Já a pesquisa descritiva visa à descrição das características de uma população ou fenômeno, ou ao estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 2008), além de possibilitar uma análise detalhada da realidade em questão, sem a desvincular de seu contexto.

Realizamos o levantamento bibliográfico, técnica que, segundo Gil (2008, p. 50), “permite ao investigador uma cobertura de fenômenos muito mais amplos do que se poderia pesquisar diretamente”. O levantamento bibliográfico contribuiu para o embasamento teórico da pesquisa, expandindo as possibilidades de análise e compreensão do fenômeno.

Os instrumentos de análises dos dados utilizados foram as autoconfrontações simples e cruzadas. Essa técnica permite que os professores reflitam sobre sua prática pedagógica, metodologias e comportamentos, oferecendo uma visão detalhada sobre suas experiências durante a pandemia e o ensino remoto.

A aplicação das autoconfrontações foi essencial para aprofundar o entendimento sobre os desafios enfrentados pelos docentes e as estratégias adotadas para lidar com as mudanças impostas pelo contexto pandêmico.

Os sujeitos da pesquisa foram duas professoras que lecionaram nos anos iniciais da Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisca Arnould de Pina, na cidade de Cametá-PA, durante a pandemia e trabalharam com o ensino remoto.

Para garantir a confidencialidade, as professoras foram identificadas como “Professora 1” e “Professora 2”. Ambas foram escolhidas por sua experiência direta com o ensino durante a pandemia, o que permitiu a coleta de dados ricos e relevantes para a análise da prática pedagógica no contexto investigado.

20, 21 e 22 de fevereiro de 2025

TEMA:

Outras pedagogias, outras epistemologias: novas configurações e desafios políticos, curriculares e sociais da formação do (a) pedagogo (a)



INSCRIÇÃO: 03 a 19 /02/2025

Pelo endereço: <https://www.even3.com.br/ix-encontro-de-educacao-e-desafios-da-contemporaneidade-e-ii-encontro-de-estudantes-de-pedagogia-526865/>

INFORMAÇÕES:

faedcuntins@ufpa.br

(91) 98872-0035



IX encontro de educação e desafios da contemporaneidade

II encontro de estudantes de pedagogia da UFPA-CUNTINS

Nesse sentido, a pesquisa se estrutura em uma delimitação do cenário na apresentação introdutórios do que vai ser abordado e de que maneira ocorreu a metodologia da pesquisa, assim como questão norteadora e objetivos propostos.

Posteriormente, se faz uma caracterização dos conceitos sobre ergologia e como ela se emprega no contexto do trabalho docente, analisando especificamente as práticas dos professores no processo de ensino/aprendizagem no período da pandemia. Em seguida, se faz uma análise sobre os impactos da pandemia no processo de ensino-aprendizagem, especificamente na alfabetização.

No item seguinte, analisamos, através das autoconfrontações, as possíveis consequências da COVID-19 para o ensino-aprendizagem no ensino fundamental na E.M.E.F Prof.^a Francisca Arnold de Pina, no município de Cametá-PA.

Consideramos que a pandemia apresentou o abismo da desigualdade da sociedade, ao haver uma disparidade nos meios de acesso por parte de alunos e professores as novas metodologias do ensino remoto, a falta de estrutura e manuseio foram um dos fatores que impossibilitaram o avanço no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Por fim, consideramos que o processo educacional na escola foi desafiador dado as condições adversas do momento, a falta de estrutura e preparação para enfrentar a transição do ensino presencial para o remoto deixara lacunas no ensino-aprendizagem, assim como, os desafios para amenizar tal lacuna, nesse sentido, necessitamos de políticas de formação, estruturas físicas e pedagógicas específicas e acima de tudo, valorização do trabalho docente.

2 - A ERGOLOGIA E SUA APLICAÇÃO NO CONTEXTO EDUCACIONAL: REFLEXÕES A PARTIR DA PANDEMIA

A ergologia, investiga as práticas de trabalho com foco na atividade humana, oferece uma perspectiva essencial para entender a função dos educadores, especialmente em tempos de crise. A ergologia vai além das tarefas prescritas, analisando as condições reais de trabalho, as adaptações e as escolhas feitas pelos trabalhadores no cotidiano. No contexto educacional, a pandemia de COVID-19 evidenciou como as funções podem ser alteradas por mudanças no ambiente e nas ferramentas de ensino.

A migração repentina do ensino presencial para o ensino remoto, imposta pela pandemia, exigiu uma adaptação e ressignificação rápida das práticas pedagógicas aos professores que, precisaram lidar com novas tecnologias e estratégias pedagógicas.

Para Schwartz (2000, p.63), “a atividade humana no trabalho não pode ser reduzida ao conjunto de tarefas ou de gestos prescritos. Ela é atravessada por uma multiplicidade de elementos contextuais e subjetivos”. Isso significa que, durante a pandemia, o trabalho dos professores

20, 21 e 22 de fevereiro de 2025

TEMA:

Outras pedagogias, outras epistemologias: novas configurações e desafios políticos, curriculares e sociais da formação do (a) pedagogo (a)



INSCRIÇÃO: 03 a 19 /02/2025

Pelo endereço: <https://www.eventos.com.br/ix-encontro-de-educacao-e-desafios-da-contemporaneidade-e-ii-encontro-de-estudantes-de-pedagogia-526865/>

INFORMAÇÕES:

faedcuntins@ufpa.br

(91) 98872-0035



IX encontro de educação e desafios da contemporaneidade

II encontro de estudantes de pedagogia da UFPA-CUNTINS

envolveu adaptações constantes, sendo determinado por fatores como o contexto familiar, o acesso à tecnologia e as novas exigências institucionais.

Segundo Trinquet (2010, p. 95) “Colocar em diálogo a pluridisciplinaridade dialética dos saberes eruditos e dos saberes de experiência, assim poder analisar, a partir das narrativas coletadas de elementos praticados na escola, principalmente do período pandêmico com estudos realizados.

Além disso, a função docente é, segundo François Dubet (2004, p. 142) “constituída e reconfigurada nas interações cotidianas entre professores, alunos e o contexto”. Com isso, a pandemia intensificou essa reconfiguração, obrigando os professores a ajustar sua prática e seu papel docente.

Observa-se que eles não estavam apenas transmitindo conteúdos, mas também oferecendo suporte emocional, gerenciando o distanciamento e tentando engajar os alunos em um novo formato de ensino.

A sobrecarga de trabalho e as tensões emocionais vividas pelos professores também são aspectos centrais na análise ergológica, no sentido de que a pandemia, expôs a complexidade da função docente, que envolve não só o ensino e aprendizagem, mas também o cuidado e a adaptação.

Morin (2000, p.18) destaca que “a educação não é apenas uma técnica de transmissão de saberes, mas um processo complexo que envolve múltiplos fatores, entre eles as condições de trabalho e as relações humanas”. A pandemia mostrou como esses fatores podem ser intensificados em tempos de crises.

Portanto, a ergologia oferece um olhar crítico sobre as mudanças na função docente durante a pandemia, permitindo compreender as adaptações necessárias e as tensões vivenciadas pelos educadores. A análise ergológica vai além das tarefas e foca nas condições de trabalho, considerando a flexibilidade e a complexidade envolvidas no processo educacional.

Ao considerar a ergologia como campo de análise é preciso compreender como a mesma estabelece a categoria trabalho, sabemos que tal categoria é complexa e que, conforme a sociedade se modifica os conceitos acompanham tais modificações, do que podemos compreender que o trabalho é atividade humana e que não se trata apenas de técnicas, mas de um modo de existência que contribua de si e para si em uma sociedade.

(Trinquet, 2010, p.97) afirma que “o trabalho humano está em constante evolução e em todos os planos e lugares do mundo. Mais ou menos rápido e profundo no tempo, seguindo as civilizações e as culturas, mas jamais estático.” Assim, conforme a dinâmica social atípica causada pela pandemia, as práticas educativas também tiveram suas modificações.

20, 21 e 22 de fevereiro de 2025

TEMA:

Outras pedagogias, outras epistemologias: novas configurações e desafios políticos, curriculares e sociais da formação do (a) pedagogo (a)



INSCRIÇÃO: 03 a 19 /02/2025

Pelo endereço: <https://www.even3.com.br/ix-encontro-de-educacao-e-desafios-da-contemporaneidade-e-ii-encontro-de-estudantes-de-pedagogia-526865/>

INFORMAÇÕES:

faedcuntins@ufpa.br

(91) 98872-0035



IX encontro de educação e desafios da contemporaneidade

II encontro de estudantes de pedagogia da UFPA-CUNTINS

O fazer pedagógico teve que ser reinventado para o momento causando modificações na forma de trabalhar o fazer pedagógico, ou seja, o processo de ensino-aprendizagem tivera que ser revisto com o momento buscando mecanismo que pudesse ser efetivado com segurança sanitária e responsabilidade educacional.

O que acarretou professorado uma sobrecarga, a atividade do trabalho, o isolamento social, as questões psicológicas, financeiras e carga de trabalho, entre outras coisas que a pandemia revisitou, fizeram parte do processo de pensar como realizar as tarefas de sala de aula por meio das telas e cadernos de ativados.

A pesquisa de Oliveira e Junior (2020, p.732) mostra que “os docentes passaram a assumir maior carga de trabalho para realizar o ensino de forma remota.” Modificando a forma e o tempo de trabalho, principalmente quando “os ambientes virtuais de aprendizagem ainda não são conhecidos pela maioria dos profissionais em exercício presencial nas escolas.”

No campo ergológico, a mudança repentina na atividade do trabalho educacional precisa recorrer aos saberes investidos. Trinquet (2010) explicita bem quando afirma que:

A ergologia, em toda a atividade e, portanto, em toda a atividade de trabalho, coloca-se em prática um saber pessoal, para preencher e gerir a distância prescrito/real. Esse saber é o resultado da história individual, sempre singular, ou seja, adquirida da própria experiência profissional e de outras experiências (social, familiar, cultural, esportiva, etc.) que remete a valores, à educação, em resumo, à própria personalidade de cada um (Trinquet, 2010, p. 100).

As experiências comadas à formação que os professores adquiriram durante o seu trabalho é consistente as formas como o trabalho foi realizado no ensino remoto, uma vez que, as readaptações dos materiais pedagógicos, ambientes virtuais de aprendizagem, cadernos de atividades, foram as formas utilizados nesse período.

Não é foco desta pesquisa em si, mas é importante que se tenha menção é com relação às formas de adaptação e suporte aos professores. A pandemia, de maneira acelerada, trouxe modificações repentinas no âmbito educacional, não houve como preparar os profissionais da educação para esse momento, no entanto, a falta de estrutura por parte do Estado fez com que esse processo fosse ainda mais dificultoso (Oliveira e Junior, 2020).

Com isso, no processo de entender, sobre tudo, analisar as percepções que temos sobre o trabalho pedagógico no processo de ensino-aprendizagem, o trabalho e as práticas, e entender, por meio da ergologia em “compreender e admitir que o trabalho não é uma sequência de gestos e/ou de ações mecânicas, programadas por antecedência e pelos outros. Trabalhar jamais é, simplesmente, aplicar, mas se adaptar sempre às variabilidades organizacionais, materiais, ambientais e humanas, em tempo real (Trinquet, 2010, p. 107).

20, 21 e 22 de fevereiro de 2025

TEMA:

Outras pedagogias, outras epistemologias: novas configurações e desafios políticos, curriculares e sociais da formação do (a) pedagogo (a)



INSCRIÇÃO: 03 a 19 /02/2025

Pelo endereço: <https://www.even3.com.br/ix-encontro-de-educacao-e-desafios-da-contemporaneidade-e-ii-encontro-de-estudantes-de-pedagogia-526865/>

INFORMAÇÕES:

faedcuntins@ufpa.br

(91) 98872-0035



IX encontro de educação e desafios da contemporaneidade

II encontro de estudantes de pedagogia da UFPA-CUNTINS

Para tanto, analisaremos no próximo tópico tais efeitos da pandemia no processo de ensino-aprendizagem, especificamente, analisando a alfabetização, tal impacto, visto o discutido, é perceptível, na prática, docente, estudos realizados somam em contribuir com alternativas que melhorem o processo educacional.

3 - O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NO ENSINO-APRENDIZAGEM NA ALFABETIZAÇÃO

Iniciamos este tópico explicitando que a alfabetização, segundo Moises e Pereira (2023, p.67) “não é percebida como algo desassociado do mundo, ela engloba um processo de constituição de saberes que conduz os alunos a se perceberem como indivíduos independentes, atuantes e questionadores na sociedade.” Assim, com a suspensão das aulas presenciais, o ensino passou a ser mediado por materiais impressos e, em alguns casos, plataformas digitais.

É importante também elucidar o letramento, pois ao se falar sobre Ensino-aprendizagem, compreendemos que alfabetizar e letrar andam lado a lado, Letramento como processo em que o discente se apropria da linguagem escrita se tornando apto a fazer parte do mundo ao seu redor (Moises e Pereira, 2023).

Desse modo, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem de maneira significativa e que, considerando o contexto pandêmico a reinvenção das práticas de ensinar e aprender também é fazer compreender o conhecimento do mundo e suas realidades diversas, nesse sentido, os impactos da pandemia no mundo, segundo Moises e Pereira (2023)

Compreender o que letramento significa ser apropriado para o processo de alfabetização, logo, os docentes devem estar aptos e saberem seu significado para este possibilite o desenvolvimento de capacidades de leitura e escrita nos alunos de modo que estes se sintam estimulados no processo de ensino e aprendizagem (Moises e Pereira, 2023, p. 69).

Moises e Pereira (2023, p.75) ao fazer um levantamento em 10 pesquisas entre 2020 a 2022, sobre os impactos da pandemia na alfabetização no Brasil, como resultado afirma que “o ensino remoto não conta com os instrumentos necessários, sendo mais uma emenda na ruptura do processo educacional que uma alternativa metodológica eficiente” segundo os autores:

A pandemia não afetou precisamente o currículo, mas o processo de ensino e aprendizagem, dificultando os processos básicos e indispensáveis à educação, como a convivência entre professor e alunos quotidianamente em sala de aula. Dentre os âmbitos mais atingidos, pode-se dizer que o da alfabetização e do letramento, primordiais ao processo educativo, sofrera bastante impacto com o ensino remoto (Moises e Pereira, 2023, p. 66).

Tais mudanças geraram desafios tanto para os alunos, que precisaram se adaptar a um novo formato de aprendizado, quanto para os professores, que tiveram que desenvolver novas

20, 21 e 22 de fevereiro de 2025

TEMA:

Outras pedagogias, outras epistemologias: novas configurações e desafios políticos, curriculares e sociais da formação do (a) pedagogo (a)



INSCRIÇÃO: 03 a 19 /02/2025

Pelo endereço: <https://www.even3.com.br/ix-encontro-de-educacao-e-desafios-da-contemporaneidade-e-ii-encontro-de-estudantes-de-pedagogia-52685/>

INFORMAÇÕES:

faedcuntins@ufpa.br

(91) 98872-0035



IX encontro de educação e desafios da contemporaneidade

II encontro de estudantes de pedagogia da UFPA-CUNTINS

competências tecnológicas. Piaget (1969) destaca que a aprendizagem é um processo ativo, que exige interação com o meio, e essa interação precisou ser repensada no contexto do ensino remoto.

Além disso, as desigualdades socioeconômicas tornaram o acesso à educação de qualidade um desafio ainda maior, especialmente para alunos de famílias com poucos recursos. Muitos não tinham dispositivos eletrônicos adequados ou acesso à internet, o que prejudicou o aprendizado de diversos estudantes. Ferreiro (1987) afirma que a construção da escrita depende de um contexto de interação social e recursos adequados, o que foi severamente impactado pela pandemia.

Nas pesquisas realizadas por Oliveira e Junior (2020) mostraram os dados que afirma a percepção dos professores sobre a disponibilidade de recursos dos alunos para realização das aulas remotas no Brasil que foi de 66,2% dos alunos apresentaram dificuldades de acesso e domínio das plataformas digitais, o maior índice de dificuldade por Região foi à região Sudeste que apresentaram 71% entre os alunos, observamos que na Região Norte, 62,8% dos alunos apresentaram dificuldades.

Quando vamos observar os dados referente as dificuldades dos professores com as novas práticas de ensino e recursos materiais, a Região Norte apresentou o maior índice de 22,2% dos professores não dispuseram de recursos e formação para o momento atípico, as outras regiões, Nordeste (18,5%), Centro-Oeste (14,3%), Sudeste (16,6%) e Sul (16,7%).

Oliveira e Junior (2020), sobre os dados, analisam que:

O novo ambiente de ensino exige que professores e alunos possuam recursos tecnológicos para realizar as atividades. Enquanto os docentes precisam de ferramentas para preparar as aulas e fazê-las chegar aos estudantes, estes necessitam de recursos tecnológicos para acessar os conteúdos disponibilizados (Oliveira e Junior, 2020, p. 730).

Podemos observar que no caso da E.M.E.F. Professora Arnould de Pina, em Cametá-PA, se encontra dentro dessa análise ao considerar que falta de infraestrutura para aulas virtuais e a escassez de recursos tecnológicos agravaram as dificuldades.

A escola precisou utilizar apostilas de atividades, deixando a continuidade do aprendizado nas mãos das famílias, muitas vezes sem o preparo necessário para tal função, como destacou uma das professoras: “*não jogo só a responsabilidade para a família, acho que é um conjunto, escola, docência e família*” (Professora 2). Tenório (2021) observa que a exclusão digital se tornou um fator crítico, com a adoção do ensino remoto, nem todos os alunos estavam preparados para essa transição.

20, 21 e 22 de fevereiro de 2025

TEMA:

Outras pedagogias, outras epistemologias: novas configurações e desafios políticos, curriculares e sociais da formação do (a) pedagogo (a)



INSCRIÇÃO: 03 a 19 /02/2025

Pelo endereço: <https://www.even3.com.br/ix-encontro-de-educacao-e-desafios-da-contemporaneidade-e-ii-encontro-de-estudantes-de-pedagogia-526865/>

INFORMAÇÕES:

faedcuntins@ufpa.br

(91) 98872-0035



IX encontro de educação e desafios da contemporaneidade

II encontro de estudantes de pedagogia da UFPA-CUNTINS

Confrontando as afirmativas com as pesquisas feitas, podemos inferir que o processo de continuidade dos estudos no período da pandemia revelou ainda mais o abismo social brasileiro, segundo Moises e Pereira (2023).

Os núcleos familiares em cujo centro há uma maior escolarização, bem como melhores condições econômicas, possuem acesso a maiores meios de ação, e dão continuidade aos estudos por intermédio de plataformas e conteúdo de maior qualidade em contraposição às famílias com menor escolarização e escassos meios aquisitivos, os quais são, estruturalmente ou individualmente limitadas ao acesso ao EaD, e, portanto, comprometendo a própria continuidade dos estudos durante (curto prazo) e após a pandemia (médio prazo) (Moises e Pereira, 2023, p.65).

O que impactou diretamente a classe menos favorecida, uma vez que a disposição de recursos materiais tecnológicos, durante o ensino remoto, foram escarço e que, a longo prazo, revelou o déficit de aprendizagem que apresentam a educação brasileira pós pandêmico.

Nesse contexto, o papel do professor foi revalorizado nesse contexto. Educadores, frequentemente subvalorizados, passaram a ser reconhecidos como essenciais no processo de ensino-aprendizagem, especialmente nas fases iniciais da alfabetização. Uma Professora entrevistada da EMEF Francisca Arnould de Pina, ressaltou: “*o professor tem um papel muito grande na formação da criança, até na sua personalidade*” (Professora 2) notou-se que a dedicação dos educadores se tornou crucial para o desenvolvimento dos alunos, mesmo com as limitações impostas pela pandemia.

Na problematização do trabalho docente durante a pandemia, no que tange a elaboração de planos de aulas, materiais e recursos, Oliveira e Junior (2020, p. 732) destaca que no Brasil, “o equivalente a 82,4%, afirmou que aumentou a quantidade de horas de trabalho destinadas à preparação das aulas não presenciais”.

Com isso, o aumento dessa carga horária de trabalho se deu na dificuldade dos ambientes virtuais de aprendizagem e falta de formação e conhecimento sobre as plataformas, e mesmo com toda carga de trabalho a participação dos alunos ainda não foi como o esperado.

A interrupção do ciclo de alfabetização gerou lacunas no aprendizado, principalmente para os alunos que estavam nesse processo no início da pandemia. Como observou uma das educadoras, “*essa interrupção gerou dificuldades que não vão ser superadas de um dia para o outro*” (Professora 1), alunos que já haviam superado essa etapa enfrentaram menos dificuldades, destacando a importância da continuidade das fases iniciais de ensino.

A teoria construtivista de Piaget (1973) e a teoria psicogenética de Ferreiro (1987) e fornecem bases para compreender os desafios educacionais durante a pandemia, ambas destacam que a aprendizagem é um processo dinâmico, que deve ser adaptado às condições e recursos disponíveis, como as tecnologias digitais.

20, 21 e 22 de fevereiro de 2025

TEMA:

Outras pedagogias, outras epistemologias: novas configurações e desafios políticos, curriculares e sociais da formação do (a) pedagogo (a)



INSCRIÇÃO: 03 a 19 /02/2025

Pelo endereço: <https://www.even3.com.br/ix-encontro-de-educacao-e-desafios-da-contemporaneidade-e-ii-encontro-de-estudantes-de-pedagogia-526865/>

INFORMAÇÕES:

faedcuntins@ufpa.br

(91) 98872-0035



IX encontro de educação e desafios da contemporaneidade

II encontro de estudantes de pedagogia da UFPA-CUNTINS

No entanto, Oliveira e Junior (2020, p. 732) afirma que “os resultados apontaram para uma constatação negativa sobre o ensino remoto, pois 83,9% dos professores afirmaram que houve diminuição da participação dos estudantes nas atividades propostas” confrontando esses dados com as entrevistas e o PNAD, podemos observar que, mesmo que os alunos tivessem vontade de participar, os mesmos não dispuseram de recursos e habilidades com a nova forma de aprender uma vez que:

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD, 2018), a região Norte ocupou um dos menores números com relação ao acesso à internet, com 72,1% se comparadas com as outras regiões, esse dado se distanciam ainda mais quando nos referimos as áreas rurais, onde na região norte o acesso é apenas de 33,1% o menor entre as regiões (Silva, Gaia e Silva, 2020, p.92).

No caso da EMEF Professora Francisca Arnold de Pina, a implementação do ensino remoto foi prejudicada pela ausência de recursos tecnológicos, o que impossibilitou muitos alunos de acessarem as aulas online.

Como consequência, seus estudos se restringiram ao uso de apostilas enviadas pelos professores, o que gerou um ambiente de aprendizado desigual, onde muitos alunos não tinham o apoio necessário para superar as dificuldades do ensino remoto. De acordo com uma das professoras, a ausência de orientação direta com os professores impactou gravemente a aprendizagem:

“No período das aulas remotas, foi totalmente diferente, onde a gente fazia as atividades e eles levavam para resolver em casa, não tinha aquela orientação do professor, aquela interação, não se tinha aquele contato direto com eles, eram os pais que ajudavam nas atividades de casa, então, com certeza houve um déficit muito grande de aprendizagem” (Professora 1).

Esta fala evidencia um dos principais problemas enfrentados pelos professores: a falta de interação direta com os alunos, a dependência de materiais impressos e do apoio familiar sem o devido acompanhamento pedagógico, contribuiu para um déficit significativo de aprendizagem.

Silva, Gaia e Silva (2020) afirmam que:

As estratégias de ensino remoto, por mais importantes que sejam, têm limitações onde fragilizam o processo de ensino e aprendizagem e conseqüentemente a formação que esses sujeitos recebem, onde os mecanismos não atendem a todas as crianças e jovens brasileiros da mesma maneira, visto que o principal meio para usufruir dessa proposta é através do acesso à internet, toda via, a mesma se dá de forma desproporcional (Silva, Gaia e Silva, 2020, p. 95).

Nesse sentido, a pandemia evidenciou a necessidade urgente de políticas públicas que garantam a continuidade do ensino, especialmente no que se refere à alfabetização, pensar em uma adaptação do currículo, a promoção da igualdade no acesso às tecnologias e a valorização do

20, 21 e 22 de fevereiro de 2025

TEMA:

Outras pedagogias, outras epistemologias: novas configurações e desafios políticos, curriculares e sociais da formação do (a) pedagogo (a)



INSCRIÇÃO: 03 a 19 /02/2025

Pelo endereço: <https://www.even3.com.br/ix-encontro-de-educacao-e-desafios-da-contemporaneidade-e-ii-encontro-de-estudantes-de-pedagogia-52665/>

INFORMAÇÕES:

faedcuntins@ufpa.br

(91) 98872-0035



IX encontro de educação e desafios da contemporaneidade

II encontro de estudantes de pedagogia da UFPA-CUNTINS

trabalho dos educadores são essenciais para mitigar os impactos da crise e assegurar que todos os alunos possam desenvolver seu potencial acadêmico.

4 - CONSEQUÊNCIAS DA COVID-19 PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL NA E.M.E.F PROF.^a FRANCISCA ARNOLD DE PINA

A pandemia de COVID-19 impactou profundamente o processo de ensino-aprendizagem, especificamente com a implementação do ensino remoto, neste tópico, vamos analisar como se revelam esses impactos diretamente na escola a partir das entrevistas a luz do referencial teórico, elucidando a autoconfrontação como um meio que podem analisar a realidade.

Nesse sentido, o processo de ensino-aprendizagem no retorno das aulas presenciais na escola. O retorno se deu paulatinamente, no entanto, pode-se observar as lacunas no processo educacional na alfabetização causada pela pandemia.

Estudos internacionais confirmam as consequências a longo prazo dessa interrupção no aprendizado. Conforme o relatório da UNESCO (2020), a interrupção do ensino presencial, somada à transição para o ensino remoto, resultou em perdas significativas no aprendizado, especialmente entre os alunos de áreas mais vulneráveis.

O Banco Mundial (2020) também aponta que a pandemia agravou as desigualdades no acesso à educação, com um impacto mais profundo nos alunos de baixa renda. Esses resultados têm implicações sérias para o desenvolvimento cognitivo e social dos alunos, especialmente nas áreas de leitura e escrita.

A alfabetização, segundo Moreira (2006), é um fator crucial para o desenvolvimento cognitivo e social das crianças. A falta de habilidades de leitura e escrita impacta diretamente o desempenho acadêmico, prejudicando a capacidade do aluno de acompanhar o currículo escolar.

Além disso, o analfabetismo funcional é um obstáculo significativo para o acesso a oportunidades no futuro. A aceleração da taxa de analfabetismo funcional devido aos impactos da pandemia pode ter consequências duradouras, tanto para os indivíduos quanto para a sociedade como um todo (UNESCO, 2021).

Segundo Silva (2021), a interrupção do ensino presencial e a falta de um planejamento adequado para o ensino remoto ampliaram as desigualdades educacionais no Brasil, com efeitos duradouros no ensino-aprendizagem dos alunos.

A ausência de interação direta entre alunos e professores e a dependência dos pais para apoio resultaram, foi um assunto abordado na entrevista o que, segundo a professora 1, causou um “*déficit muito grande de aprendizagem*”, tal lacuna foi evidente no retorno às aulas presenciais, quando muitos alunos não conseguiram acompanhar os novos conteúdos, ainda professora (1).

20, 21 e 22 de fevereiro de 2025

TEMA:

Outras pedagogias, outras epistemologias: novas configurações e desafios políticos, curriculares e sociais da formação do (a) pedagogo (a)



INSCRIÇÃO: 03 a 19 /02/2025

Pelo endereço: <https://www.even3.com.br/ix-encontro-de-educacao-e-desafios-da-contemporaneidade-e-ii-encontro-de-estudantes-de-pedagogia-526865/>

INFORMAÇÕES:

faedcuntins@ufpa.br

(91) 98872-0035



IX encontro de educação e desafios da contemporaneidade

II encontro de estudantes de pedagogia da UFPA-CUNTINS

“No nosso caso, infelizmente houve um regresso muito grande. Por que, pensando bem, eles estudaram até o primeiro ano presencial, ou seja, dois anos longe da escola. Daí até aqui, com certeza houve um grande regresso, mas o regresso foi enorme, eu tive que correr atrás de todos os níveis das séries anteriores” (Professora, 1).

O processo de retorno, segundo relato da entrevista, pode evidenciar uma demanda de trabalho ainda maior, uma vez que, fazer o retorno às metodologias anteriores para poder dar continuidade gera uma sobre carga de trabalho ainda maior em busca de resultados satisfatórios visto as lacunas no ensino-aprendizagem no período da pandemia por meio do ensino remoto.

Apesar dos esforços para minimizar os impactos da pandemia, como o reforço escolar, esses recursos muitas vezes foram insuficientes como menciona a professora 1, “A direção da escola colocou alguns professores para o apoio de reforço escolar, mas não foi um projeto elaborado pela escola ou pelo município” (Professora 1), no processo educacional é necessário ter planejamento para qualquer situação que apareça, preparar as abordagens e pensar metodologias consoante a realidade.

Segundo Luckesi (2021), a falta de planejamento e de uma estrutura pedagógica adequada tem sido um dos maiores desafios para a educação no período pós-pandemia, para ele, a educação precisa de estratégias mais eficazes, com maior coordenação entre os entes governamentais e a comunidade escolar, a fim de recuperar as perdas de aprendizado.

A desigualdade no acesso à educação foi um problema agravado pela pandemia, segundo Gatti (2021), a crise sanitária evidenciou as disparidades já existentes no Brasil, como o acesso desigual à tecnologia e à internet, que impactaram diretamente o aprendizado de estudantes em situações de vulnerabilidade.

Como apontado por Avelino (2020), a escassez de recursos, a infraestrutura precária e as desigualdades socioeconômicas sempre foram desafios no país, mas a pandemia aprofundou essas questões, criando um fosso ainda maior entre os alunos de diferentes classes sociais.

Oliveira e Junior (2020, 730) afirma que “é sabido que os respondentes que atuavam no Sul e no Sudeste do Brasil tiveram maior suporte institucional nessas tecnologias do que aqueles que se encontravam nas regiões Nordeste e Norte.” Uma vez que a necessidade do momento exigia de alunos e professores recursos tecnológicos e ferramentas que possibilitasse a mediação do ensino-aprendizagem. Os alunos são os que mais apresentam as dificuldades com esses tipos de materiais como mostrado no tópico anterior.

A ausência de um ambiente de aprendizagem adequado durante o período de ensino remoto foi um fator limitante significativo. Freire (1996) afirma que “a aprendizagem é um processo contínuo e indispensável para o crescimento e desenvolvimento de um ambiente apropriado”.

A falta de interação social e a ausência de espaços adequados para estudo em casa comprometeram o desenvolvimento dos alunos. Além disso, a situação das famílias em condições precárias, com pais muitas vezes sem formação escolar, dificultou o acompanhamento efetivo dos filhos, segundo a professora (1).

20, 21 e 22 de fevereiro de 2025

TEMA:

Outras pedagogias, outras epistemologias: novas configurações e desafios políticos, curriculares e sociais da formação do (a) pedagogo (a)



INSCRIÇÃO: 03 a 19 /02/2025

Pelo endereço: <https://www.eventos.com.br/ix-encontro-de-educacao-e-desafios-da-contemporaneidade-e-ii-encontro-de-estudantes-de-pedagogia-526865/>

INFORMAÇÕES:

faedcuntins@ufpa.br

(91) 98872-0035



IX encontro de educação e desafios da contemporaneidade

II encontro de estudantes de pedagogia da UFPA-CUNTINS

“A gente começou com as aulas no remoto, entregando as atividades, onde os pais iam pegar na escola, levavam, davam um prazo determinado, acho que era de quinzena que a gente fazia, levavam essas atividades para casa para eles resolverem, então chegava o prazo e eles entregavam as atividades prontas, só que na casa a gente não tinha o acompanhamento” (Professora 1).

Como observa Saviani (2015), a educação não ocorre apenas na escola, mas também no contexto familiar e social, e o apoio familiar é essencial para o desenvolvimento pleno da criança, assim, *“Com certeza houve regressão no aprendizado dos alunos/as pelo fato de não ter sido trabalhado presencialmente, o 2º e o 3º ano foram muito prejudicados”* afirma a professora 1.

Outro fator que gerou conflito entre educadores de todo o Brasil foi a decisão de promover os alunos para o próximo ano sem a aprendizagem adequada, como foi o caso de muitas escolas durante a pandemia, gerou distorções no ritmo de aprendizagem, como podemos observar na narrativa da Professora (1).

“A turma da professora P2 está na fase de alfabetização, diferente da minha turma, que estar no quarto ano, que já deveria também está alfabetizada, mas em relação a minha turma, encontro ainda muita dificuldade devida o atraso com o ensino remoto. Como já foi falado, por causa da pandemia, eles pularam duas séries” (Professora, 1).

Isso é corroborado por Lima (2021), que destaca que a promoção sem o devido aprendizado pode resultar em desajustes no processo educacional, criando um descompasso entre a série e o desenvolvimento dos alunos.

Muitos estudantes promovidos sem o aprendizado necessário enfrentam dificuldades para acompanhar o conteúdo das aulas presenciais, como observado por uma das professoras: *“Eu tenho uma turma toda mesclada, tem uns alunos que são bem desenvolvidos, tem outros que estão ainda na fase de alfabetização”* (Professora 2).

Moises e pereira (2023, p. 75) ressaltam que *“o nível de aprendizagem não foi mantido nem aumentado, ao contrário, decaiu drasticamente devido aos problemas do próprio processo de mudanças.”* Analisamos que o momento atípico da pandemia ocasionou mudanças nas práticas, que tais mudanças não foram, a pesar dos esforços dos professores, o suficiente para melhorar a educação, mas compreendemos que esse processo foi necessário para enfrentar o momento atípico.

Podemos evidenciar na narrativa da professora 2, uma vez que menciona que, apesar dos desafios, houve uma fagulha de crescimento, segundo ela.

“Olha digo para você que tive sorte, pois estou em uma turma de primeiro ano, acredito que não sofreram muito essa questão da pandemia. Porque eles vieram da Educação Infantil. Essa turminha em 2021 estaria no Jardim 1 e no ano passado,

20, 21 e 22 de fevereiro de 2025

TEMA:

Outras pedagogias, outras epistemologias: novas configurações e desafios políticos, curriculares e sociais da formação do (a) pedagogo (a)



INSCRIÇÃO: 03 a 19 /02/2025

Pelo endereço: <https://www.even3.com.br/ix-encontro-de-educacao-e-desafios-da-contemporaneidade-e-ii-encontro-de-estudantes-de-pedagogia-526865/>

INFORMAÇÕES:

faedcuntins@ufpa.br

(91) 98872-0035



IX encontro de educação e desafios da contemporaneidade

II encontro de estudantes de pedagogia da UFPA-CUNTINS

2022 no Jardim II e esse ano de 2023 já estamos presencialmente de novo eles estão no primeiro ano, que é a alfabetização” (Professora, 2).

Em contrapartida, a professora 1, menciona que “*Eu tive que praticamente alfabetizar todos do zero porque deparei com aluno que não conhecia uma letra sequer, não sabia escrever, ou seja, tive que voltar todas as séries e começar do começo mesmo.*” (Professora 1).

Mostrando que a educação não é homogênea e que precisa ser compreendida de múltiplas formas, há uma disparidade na realidade da mesma escola, mas que, podemos fazer menção à prática desenvolvida e, para além, o acompanhamento, pela família, nas atividades durante a pandemia, a professora 2, relata.

“Haviam aqueles alunos que passaram bem, alunos que estiveram acompanhamento. A família que se preocupou com o aluno, que pagou professor ou aula particular, conseguiu evoluir, passou de ano. Mas não foram todas as famílias que tiveram essa condição de pagar um professor particular. Essa realidade provocou lacuna no processo ensino-aprendizagem dos alunos que a gente não sabe quando vai ser preenchida” (Professora, 2).

Em confronto com a realidade das famílias, durante a pandemia, revelou-se a grande desigualdade social e educacional presente no Brasil, refletida na educação, segundo as análises de Moises e Pereira (2023).

O que nos leva a crer que o panorama da alfabetização e do letramento nas escolas públicas do Brasil está para além de um problema localizado, de fácil reparo, senão é o sintoma de uma educação precarizada a partir de projetos macros, dos quais professores, pais e alunos sofrem as consequências, ainda mais percebidas em tempos pandêmicos (Moises e Pereira, 2023, p.75).

Assim, de certa forma, para amenizar as dificuldades no retorno às aulas presenciais e diminuir as disparidades educacionais, medidas tomadas pela escola foram a intersessão por reforços escolares, que funcionavam no contra turno na própria escola. Segundo as narrativas da professora 2.

“A nós professoras e a direção da escola colocamos alguns professores para o apoio de reforço escolar, projeto elaborado pela escola. Ficou a cargo dos professores e da escola, estratégia utilizada para ajudar a melhorar essa situação ou amenizar pelo menos o atraso na aprendizagem dos alunos/as” (Professora, 1).

Perceptível que a busca para amenizar as lacunas no ensino-aprendizagem para que os alunos não fossem prejudicados no retorno às aulas presenciais, diante disso, os saberes investidos dos professores foram essenciais nesse retorno. É preciso que possamos estabelecer, paulatinamente, metodologias que tragam o aluno para dentro da sala de aula. Diante desse cenário, é urgente que os formuladores de políticas públicas e educadores implementem estratégias eficazes para a recuperação da aprendizagem.

20, 21 e 22 de fevereiro de 2025

TEMA:

Outras pedagogias, outras epistemologias: novas configurações e desafios políticos, curriculares e sociais da formação do (a) pedagogo (a)



INSCRIÇÃO: 03 a 19 /02/2025

Pelo endereço: <https://www.event3.com.br/ix-encontro-de-educacao-e-desafios-da-contemporaneidade-e-ii-encontro-de-estudantes-de-pedagogia-526665/>

INFORMAÇÕES:

faedcuntins@ufpa.br

(91) 98872-0035



IX encontro de educação e desafios da contemporaneidade

II encontro de estudantes de pedagogia da UFPA-CUNTINS

Segundo Trezzi (2021), a criação de políticas públicas voltadas para a formação contínua de educadores e o fortalecimento do apoio às famílias são essenciais para garantir uma educação de qualidade para todos, independentemente de sua situação socioeconômica.

O envolvimento das famílias na educação é crucial, e deve ser incentivado por meio de programas que ofereçam suporte pedagógico aos pais, especialmente aqueles com baixa escolaridade (Rossini, 2001).

Gonçalves (2023) reforça no sentido de que:

A inovação no ensino demonstrou ser um catalisador para a transformação educacional, proporcionando uma base sólida para futuras práticas mais adaptáveis e centradas no aluno, existe a necessidade de treinamento contínuo para os educadores, pois é necessário reconhecer a importância de desenvolver habilidades pedagógicas alinhadas às tecnologias emergentes (Gonçalves, 2023, p. 16).

Salientamos que não queremos diminuir o trabalho dos professores no período da pandemia, ao contrário, reconhecemos os esforços que cada um fez para continuar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, mas é preciso discutir a falta de valorização dos profissionais da educação em condições adversas de trabalho que atravessam as crises, sejam elas econômicas, políticas, culturais ou educacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que esta pesquisa realizada investigou as implicações na prática pedagógica das professoras dos anos iniciais do ensino fundamental I da EMEF Professora Francisca Arnold de Pina durante a pandemia de COVID-19 e os desafios do retorno às aulas presenciais.

Dessa forma, a pesquisa contribui para o universo acadêmico, social e educacional ao identificar os desafios enfrentados pelas professoras dos anos iniciais do ensino fundamental durante a pandemia e propor estratégias para superar esses desafios.

Através da análise de dados obtidos por meio das entrevistas, observações em sala de aula e análise bibliográfica, pela óptica da ergologia, foi possível identificar os desafios enfrentados pelas professoras no contexto do ensino remoto, limitado pelas atividades nas residências dos alunos e retorno ao ensino presencial com dificuldades.

A pandemia trouxe consigo uma série de obstáculos para a educação, exigindo rápida adaptação por parte dos profissionais da área. As professoras tiveram que encontrar novas estratégias e recursos para garantir um processo de ensino-aprendizagem efetivo e significativo aos seus alunos.

Por meio da análise e da discussão dos resultados, fica evidente a importância de uma abordagem pedagógica adaptada às necessidades dos alunos em situação de vulnerabilidade,

20, 21 e 22 de fevereiro de 2025

TEMA:

Outras pedagogias, outras epistemologias: novas configurações e desafios políticos, curriculares e sociais da formação do (a) pedagogo (a)



INSCRIÇÃO: 03 a 19 /02/2025

Pelo endereço: <https://www.even3.com.br/ix-encontro-de-educacao-e-desafios-da-contemporaneidade-e-ii-encontro-de-estudantes-de-pedagogia-526865/>

INFORMAÇÕES:

faedcuntins@ufpa.br

(91) 98872-0035



IX encontro de educação e desafios da contemporaneidade

II encontro de estudantes de pedagogia da UFPA-CUNTINS

bem como a necessidade de políticas públicas eficazes que garantam igualdade de acesso à educação.

A análise dos dados também revelou que a pandemia teve impacto negativo na alfabetização das crianças, com uma queda nos níveis de proficiência em leitura e escrita, as crianças em situação de maior vulnerabilidade foram as mais afetadas, devido à falta de recursos tecnológicos e ao acesso limitado à educação remota.

A falta de infraestrutura adequada, a ausência de formação e conhecimento dos pais sobre os conteúdos escolares e a dificuldade de acompanhar os alunos individualizadamente foram alguns dos principais desafios enfrentados durante esse período, essas consequências implicaram significativamente para o futuro da educação.

O retorno às aulas presenciais revelou discrepância no nível de aprendizado dos alunos, com alguns alunos enfrentando dificuldades para acompanhar os novos conteúdos devido ao déficit de aprendizado durante a pandemia, para mitigar esses impactos negativos, é fundamental que os educadores ofereçam suporte diferenciado e implementem estratégias pedagógicas que atendam às necessidades individuais dos alunos com suportes adequados.

Além disso, é necessário que os formuladores de políticas e os gestores educacionais implementem políticas públicas que visem fortalecer a formação e capacitação dos professores, bem como o envolvimento ativo dos pais no processo educacional, fortalecer a parceria entre escola e família desempenha papel fundamental na recuperação do ensino-aprendizagem dos alunos e no desenvolvimento de um ambiente de apoio e acolhimento.

Em suma, a presente pesquisa demonstra a relevância de compreender e enfrentar os desafios da pandemia na prática pedagógica, buscando estratégias e soluções que garantam a continuidade da educação de qualidade para todos os estudantes. A colaboração entre professores, pais e gestores permite superar os obstáculos impostos pela pandemia e construir um futuro mais justo e acessível para a educação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, B. O.; ALVES, L. R. G. Letramento digital em tempos de COVID-19: uma análise da educação no contexto atual. *Debates em Educação*, v. 12, n. 28, 2020. Disponível em: <GS Search>. Acesso em: 10 nov. 2024.

AVELINO, G.; MENDES, J. M. A realidade na educação brasileira a partir da COVID-19. *BolConjunt*, v. 2, n. 5, p. 56, 2020.

20, 21 e 22 de fevereiro de 2025

TEMA:

Outras pedagogias, outras epistemologias: novas configurações e desafios políticos, curriculares e sociais da formação do (a) pedagogo (a)



INSCRIÇÃO: 03 a 19 /02/2025

Pelo endereço: <https://www.even3.com.br/ix-encontro-de-educacao-e-desafios-da-contemporaneidade-e-ii-encontro-de-estudantes-de-pedagogia-526865/>

INFORMAÇÕES:

faedcuntins@ufpa.br

(91) 98872-0035



IX encontro de educação e desafios da contemporaneidade

II encontro de estudantes de pedagogia da UFPA-CUNTINS

BANCO MUNDIAL. *Relatório sobre a educação durante a pandemia de COVID-19*. 2020. Disponível em: <https://www.worldbank.org>. Acesso em: 19 dez. 2024.

FERREIRO, E. *Psicogênese da língua escrita*. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 1987.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, B. *Desigualdades educacionais e a pandemia: reflexões e desafios*. 2021.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, S. J. et al. Os impactos da pandemia para a educação brasileira: desafios, inovações e cenário futuro. *Revista Brasileira de Educação*, v. 28, n. 3, 2023.

LIMA, D. *A promoção escolar sem aprendizado: impactos a longo prazo*. 2021.

LUCKESI, C. *O planejamento educacional e a pandemia: desafios e soluções*. 2021.

MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

MOISES, Abraão Rafael Lima; PEREIRA, Venâncio Guedes. Impactos da pandemia da covid-19 no processo de alfabetização nas escolas brasileiras: um levantamento bibliográfico (2020-2022). ANO 11, N.17, 2023 (JAN-JUL). ISSN 2317-6628. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/enfil/article/view/57444/34594>. Acesso no dia 2 de fevereiro de 2025.

MOREIRA, D. A. *Analfabetismo funcional: o mal nosso de cada dia*. São Paulo: Pioneira, 2006.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; JUNIOR, Edmilson Antônio Pereira. Trabalho docente em tempos de pandemia: mais um retrato da desigualdade educacional brasileira. *Revista Retratos da Escola*, Brasília, v. 14, n. 30, p. 719-735, set./dez. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/52006/2/trabalhodocenteemtemposdepandemia.pdf> acessado no dia 31 de janeiro de 2025.

PIAGET, J. *A psicologia da criança*. Trad. Vera Ribeiro. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1969.

20, 21 e 22 de fevereiro de 2025

TEMA:

Outras pedagogias, outras epistemologias: novas configurações e desafios políticos, curriculares e sociais da formação do (a) pedagogo (a)



INSCRIÇÃO: 03 a 19 /02/2025

Pelo endereço: <https://www.even3.com.br/ix-encontro-de-educacao-e-desafios-da-contemporaneidade-e-ii-encontro-de-estudantes-de-pedagogia-526865/>

INFORMAÇÕES:

faedcuntins@ufpa.br

(91) 98872-0035



IX encontro de educação e desafios da contemporaneidade

II encontro de estudantes de pedagogia da UFPA-CUNTINS

PIAGET, J. *O julgamento moral na criança*. São Paulo: Mestre Jou, 1973.

ROSSINI, M. A. *A importância da afetividade no processo educacional*. São Paulo: Papirus, 2001.

SAVIANI, D. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. Campinas: Autores Associados, 2015.

SILVA, Bruno Henrique Silva da, GAIA, Cheliane Estumamo, SILVA, João Batista do Carmo. CRÍTICAS FREIRIANA À “EDUCAÇÃO REMOTA”: perspectivas e contradições. In: Paulo Freire 100 anos: o centenário de um pensamento intempestivo. 1.ed. [recurso eletrônico] / [org.]. Anderson Luiz Tedesco, Tiago Eurico de Lacerda. – 1. Ed. – Curitiba-PR: Bagai, 2020. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1miEURXkA1qyz0eqh79IT5uBrBCY48oo8/view> Acesso no dia 01 de fevereiro de 2025.

SILVA, P. *O impacto da pandemia na educação no Brasil: desigualdades e desafios*. 2021.

TENÓRIO, S. S. A.; FERREIRA, F. M. E.; SOUZA, D. Q. M. Políticas públicas educacionais e as desigualdades sociais e digitais em tempos de pandemia. *Sala 8: Revista Internacional em Políticas, Currículo, Práticas e Gestão da Educação*, v. 1, n. 1, p. 83-99, 2021.

TREZZI, C. A educação pós-pandemia: uma análise a partir da desigualdade educacional. *Dialogia*, v. 37, p. e18268, 2021. DOI: 10.5585/dialogia.n37.18268. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/18268>. Acesso em: 12 abr. 2024.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 2008.

TRINQUET, Pierre. Trabalho e educação: o método ergológico. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, número especial, p. 93-113, ago.2010 - ISSN: 1676-2584.

UNESCO. COVID-19: Ensuring education for the most vulnerable during and after the crisis. 2020. Disponível em: <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse/vulnerable>. Acesso em: 12 out. 2024.

UNESCO. *Impactos da pandemia na educação: relatório de 2020*. Disponível em: <https://www.unesco.org>. Acesso em: 19 dez. 2024.

20, 21 e 22 de fevereiro de 2025

TEMA:

Outras pedagogias, outras epistemologias: novas configurações e desafios políticos, curriculares e sociais da formação do (a) pedagogo (a)



INSCRIÇÃO: 03 a 19 /02/2025

Pelo endereço: <https://www.even3.com.br/ix-encontro-de-educacao-e-desafios-da-contemporaneidade-e-ii-encontro-de-estudantes-de-pedagogia-526865/>

INFORMAÇÕES:

faedcuntins@ufpa.br

(91) 98872-0035

